

TSU bronca sem fim à vista

Continua assunto obrigatório nas tertúlias, essencialmente na vertente de implementação, situação que suscita inquietação dos funcionários e agentes do Estado.

O Governo assume as despesas da crise, ainda que não a revele de boca cheia e se esforce por estabelecer equilíbrio entre o bom da reforma e o seu lado mais ruim.

Adriano Maleiane, quinta-feira (09), recupera a fita magnética que retrata tudo de bom que a iniciativa reformista tem trazido aos funcionários e agentes do Estado, e na tentativa de abordar o que de mal a reforma contém, o primeiro-ministro fala de uma auditoria sobre todo o processo TSU – Tabela Salarial Única.

Na semana, o pessoal ligado à Saúde – excluindo médicos – ameaça greve silenciosa nas unidades sanitárias do país, como forma de reivindicar o que considera serem os seus direitos. Na missiva lançam *far-pas* ao ministro Armindo Tiago ainda ao recém empossado vice-ministro que, por serem médicos, são de um proteccionismo aos colegas profissionais, em detrimento dos demais colaboradores, cruciais no desempenho, pois, sem eles, os médicos são incapazes de colocar à prova os conhecimentos que agora os levam a reclamar mais e mais ganhos salariais e benesses.

Daí que, a dado momento da mencionada missiva, os autores convidam os médicos a se desdobrarem no atendimento aos doentes que, num quadro normal, seriam os serventes, técnicos de laboratório e de farmácia, por exemplo, a levarem a cabo.

Para contrapôr o alegado levantamento grevista silencioso, fonte do Ministério da Saúde (MISAU) refugiou-se à velha e macabra tática de boca fechada, situação que tende a ser de praxe.

São públicos os queixumes lançados pelos utentes da Pediatria do Hospital Central de Maputo (HCM), tantos que mereceram a atenção do líder da Renamo, Ossufo Momade, que por lá se fez.

Momade testemunhou 'in loco' os motivos que levam os utentes a exteriorizar sentimentos de zanga, para isso recorrendo aos vídeos amadores.

Nos últimos tempos, Momade não se farta de tentar tirar proveito de algumas fragilidades no Aparelho do Estado e tomando parte activa em acções solidárias, como foi o caso das vítimas das cheias e inundações em Boane e na cidade de Maputo, pese o entendimento contrário do rival, de que a nova empreitada não passa de populismo, em vista a "gozar com o sofrimento das pessoas".

Os professores também não se calam, por ainda haverem casos em que a injustiça salarial emperra, pelo meio, críticas ainda aos pronunciamentos do presidente Filipe Nyusi, na memória o convite que o chede de Estado terá feito à classe, no sentido de beberem água.

Amílcar Tivane, vice-ministro da Economia e Finanças, em termos genéricos mas centrado na questão da Saúde como exemplo, reconhece alguns deslizos, pontuais, que ainda prevalecem,

nomeadamente relativo aos atrasos nos pagamentos e demais pormenores individualizados.

Maleiane fala do prolongamento da comissão responsável pela gestão da implementação da tsu, até próximo mês, e congratula o facto de haver unanimidade de que a reforma é por demais aceite.

A Renamo fala em 'máfia', apontando dedos acusadores ao Governo, por se ter limitado a juntar o subsídio técnico dos funcionários e agentes do Estado ao salário base e depois realizar os descontos.

TotalEnergies

Victoria Kwakwa esteve em Palma, Cabo Delgado, de onde sugeriu estarem criadas as condições para a retoma das actividades ligadas ao projecto Mozambique LNG.

Com a directora do Banco Mundial também para Moçambique, esteve Jean-Christophe Rufin, perito em direitos humanos, em fevereiro anunciado por Patrick Pouyanné para a produção do relatório sobre a segurança e direitos humanos na província.

Mas foi Victoria Kwakwa a tecer considerações sobre o momento da província, dizendo que em matéria de segurança, as coisas estão no bom caminho, e de uma abordagem específica sobre o plano de recuperação da vida normal em Palma e proximidades de Afungi, onde mora o milionário projecto detido pela TotalEnergies. sr



¿ComoDisse?

"Para se embrulhar com sucesso os moçambicanos, de forma premeditada e maquiavélica, criaram um número infundável de decretos e em seguida os revogaram, para no seu lugar criar outros decretos, que também revogaram, e depois outros. Fizeram enquadramentos e reenquadramentos. Tudo com o intuito de atrapalhar e embrulhar o funcionário público. O resultado é que muitos hoje estão na incerteza", António Muchanga, Renamo

MOçambique e os moçambicanos acabam de perder dois alunos (12 e 16 anos) de uma escola básica, sita algures no distrito municipal da Katembe, Cidade de Maputo.

O mais novo terá desferido golpe mortal ao companheiro, com recurso a um instrumento contundente, tipo faca, encontrado nas proximidades.

Enquanto o alegado autor do crime garante ter esfaqueado no braço, uma voz que aparece no vídeo amador corrige dizendo que a facada foi no abdomen.

No referido vídeo, o menino demonstra a inocência típica da idade que ostenta, num outro momento e na resposta, conta residir com a avó e um primo. Não faz menção aos pais...

Estámos diante de um caso bicudo, onde as autoridades ligadas à administração da justiça, em Moçambique, são chamadas a colocar em prática as suas performances nestas situações.

De contrário, depois de perdermos o menor de 16 anos, morto na sequência do alegado esfaqueamento, corre-se o sério risco de o garoto de 12 anos, também ele, ser 'morto' se não formos suficientemente audazes na abordagem do tão intrincado processo.

Cá para nós, importa um aturado acompanhamento psicológico ao miúdo que terá protagonizado a macabra cena, num país onde alguns valores tendem a ser secundarizados.

Beatriz Buchilo não precisa provar para ninguém que é uma assumida apaixonada pela investigação criminal baseada no conhecimento científico e competência profissional dos agentes, para isso, na memória a primeira visita ao

laboratório da criminalística, passa mais de uma década.

Pois então, os investigadores têm em mãos uma ótima ocasião para colocarem em prática os seus dotes, desde logo, apurar a disparidade entre as palavras do miúdo (foi no braço) e da voz que aparece no vídeo amador dizendo o contrário (foi na barriga).

Não é preciso ser um expert para concluir estarmos perante a necessidade de recuperar o suspeito, enquanto choramos a morte do outro menino.

Para fechar este capítulo, urge questionar o papel do Governo, através do Ministério que tem como um dos braços, a Criança.

Tem feito o suficiente para que a criança goze desse direito, na família e na sociedade? Esta casa duvida.

Nyusi versus Momade

Ossufo Momade não é nenhum 'banana', simplesmente, as críticas de Ihe são dirigidas são por mérito de Filipe Nyusi, designadamente, na elaboração das estratégias de resposta às birras da Renamo.

Não se deve menosprezar a vasta experiência negocial que a Frelimo detém passados anos, não sendo obra do acaso os sucessivos desaires infringidas à Renamo.

De igual modo, não é à toa que a Renamo exige sempre a mediação internacional em determinados diferendos com o partidão.

A Renamo tem consciência da manipulação de consciências vinda do outro lado da barricada, responsável pelos sucessivos fracassos negociais.

Na resposta, a Frelimo

fala da soberania nacional para travar a vinda da intermediação internacional.

Na semana que corre para o seu término, e após encontro com Nyusi, Momade foi de um discurso diferente ao proferido até à véspera de se encontrar com o chefe de Estado.

Mais manso, o líder da Renamo remete a uma reflexão interna o posicionamento do partido sobre as eleições distritais de outubro de 2024, para as quais, a Frelimo-Governo nunca se manifestou contra ou a favor, limitando-se a apelar para uma reflexão popular sobre a viabilidade das mesmas, em 2024.

Um dos argumentos que sustentam a dúvida do partidão, tem a ver com as questões de organização administrativa e financeiras.

Antes do frente-a-frente desta semana, a Renamo havia anunciado nunca mais voltar a abordar o tema, porque ciente da necessidade de as eleições distritais terem lugar segundo o entendimento das partes e culminou com a inserção dessa máxima da Constituição da República.

Quinta-feira (09), no Parlamento, a Frelimo sugere ao seu contendor para que não tenha receio de se fazerem emendas cirúrgicas à Constituição da República, enquanto a Renamo pretendia que o Governo, naquele instante, se posicionasse com mais clareza sobre o assunto.

O MDM mantém equidistância sempre que o tema 'eleições' vem à tona. O partido teima em reivindicar espaço nas sistemáticas negociações a dois, Frelimo e Renamo, sem que os beligerantes atendam ao clamor da terceira força política, em Moçambi-

que.

Temos, pois, um partido com dois discursos díspares sobre o mesmo assunto. De um lado, Ossufo Momade no pós-conversa com Filipe Nyusi, e a Renamo, no todo da bancada parlamentar. Aquele recua e fala da necessidade de uma reflexão, os deputados exigem esclarecimentos ao Governo.

Ossufo Momade 'banana' quando diante de Filipe Nyusi? Se calhar nem tanto, os outros é que são exímios em puxar a sardinha para a sua brasa.

Pensões e DDR

Esta casa não sabe onde é que se vai buscar dinheiro para pagar as pensões vitalícias dos abrangidos pela Desmobilização, Desmilitarização e Reintegração (DDR).

São cinco mil indivíduos que reivindicam as prometidas pensões... vitalícias, isso mesmo escrito após reunião negocial entre Filipe Nyusi e o malogrado Afonso Dhlakama, estávamos em 2018.

Há dias, Nyusi relatou ao conviva Momade finalmente chegado o momento do cumprimento dos condicionais que permitam o encerramento, ainda neste março, da base central da antiga guerrilha, na Serra da Gorongosa.

Os principais entraves para o fecho da 'Serra' são duas: pensões vitalícias e inserção dos oficiais nas forças armadas e nos centros de decisão da polícia.

Um terceiro tema há muito que não é trazido à tona, sobretudo desde que Afonso Dhlakama perdeu a vida, tem a ver com um espaço reservado aos elementos da Renamo na secreta (SISE). O assunto apaixonou sobretudo

falecido, hoje questão em desuso, sobretudo na praça pública.

Quinta-feira (09), na Assembleia da República, por entrelinhas foi possível apurar que os suíços teriam dado prometido desembolsar verbas para o pagamento das pensões vitalícias aos antigos guerrilheiros da Renamo, já abrangidos pelo DDR.

Nos princípios de fevereiro, esteve no país o presidente da Federação Suíça, Alain Berset.

Abrir parêntesis, só para fazer constar que em finais de 2022, testemunhou-se o discurso ríspido de Ossufo Momade, próximo do belicismo quando, a dado momento, afastou qualquer retorno ao mato e, no mesmo instante, dizendo que não é por falta de argumentos estratégicos.

Na base da zanga, a problemática das pensões e a integração dos oficiais da Renamo nos comandos de chefia da polícia, ainda no exército. Queixas que o Governo respondeu acusando a contraparte pela má gestão da documentação relativa às integrações. Fechar parêntesis.

Em bom macua, Nyusi e Momade se entendem melhor.

Apreensões aduaneiras

Numa semana, duas apreensões de vulto nos municípios de Maputo (Chamanculo) e Matola (Zona Verde) realizadas pelos paramilitares da Autoridade Tributária, envolvendo bebidas alcoólicas contrabandeadas.

A missão não está dissociada do término de março e da necessidade de apresentar resultados satisfatórios, em termos de desempenho trimestral, e há que mostrar serviço apresentando relatório financeiro robusto, em causa,

o cumprimento das metas para o período.

Daí as falácias de Fernando Tinga, por aí a puxar os galões como se as apreensões fossem fruto de denúncias populares, porque discurso mentiroso.

Alguém da Autoridade Tributária conhece de memória todo o esquema da entrada e distribuição de bebidas contrabandeadas. Por isso que, sem nenhuma dificuldade, chegou o momento de mostrar serviço, cria-se todo o aparato e pompa como se tratasse de uma batalha gan-

ha.

Compensões

Transportadores do Grande Maputo + Boane e Marracue-ne, estão convencidos de que ainda neste março, o Governo vai canalizar dinheiro respeitante às compensações, que duraram seis meses.

Na sequência da interrupção dos desembolsos nas contas dos transportadores de semi-colectivos de passageiros, na altura sem nenhum argumento, os operadores decidiram fazer disparar as taxas no valor de três meticais.

INSS com dupla funcionalidade administrativa, financeira e R.Humanos

PAssa, com efeito, a adoptar o SISSMO e o MINIMAL, com a particularidade de serem comunicáveis entre si, para isso motivo de um evento de capacitação ao novo modelo administrativo que abarca a vertente recursos humanos.

Nos últimos dias, o Instituto Nacional da Segurança Social (INSS) mobilizou 60 técnicos, de todo o país e sectores dos serviços centrais, para uma capacitação sobre a actualização do sistema MINIMAL, no quadro do Projecto INSS-MINIMAL.

Ficou claro de que o INSS terá disponível o “seu” sistema, SISSMO (Serviço de Informação da Segurança Social de Moçambique), comunicável com o sistema Minimal, isto é, os dois sistemas passarão a estar em interface, via web, deixando assim a funcionalidade actual que é de intranet, mais concretamente em sistema de desk-top. Esta funcionalidade mostra-se desajustada com a actual realidade do sistema moçambicano gerido pelo IN-

SS, sobretudo após a sua informatização e modernização, uma vez que não é útil fora da área. Assim, o sistema Minimal passará, agora, a ter informações sobre o pagamento de prestações e das guias de pagamento de contribuições (GPC), facto que não estava incluído na funcionalidade actual, ora em revisão.

Aquela acção formativa, organizada pelo INSS e facilitada pela consultora portuguesa Minimal, que gere o sistema com o mesmo nome, serviu para a apresentação de constrangimentos e novas funcionalidades, que corporizam os termos de referência, no âmbito da actualização do sistema administrativo e financeiro, utilizado na Direcção Administração e Finanças do INSS (DAF) e no Departamento de Recursos Humanos (DRH).

Para os organizadores, tratou-se de uma capacitação oportuna, cujo trabalho foi muito produtivo, a avaliar pelo nível dos resultados. Os consultores, assim como os fun-

Ainda assim irrisório para as elevadas custas de manutenção, enquanto para os utentes, três meticais a mais por trajecto torna oneroso viajar de chapa.

Situe-se que a iniciativa do Governo visa colmatar precisamente as custas que, em última instância, recaem sobre o cidadão comum, enquanto os transportadores justificam os agravamentos da tarifa, por causa da alta dos combustíveis e óleos lubrificantes, imprescindíveis para o normal funcionamento das viaturas. **sr**

cionários, ficaram claros sobre o que o INSS pretende e o que pode ser resolvido imediatamente. Razão pela qual, o trabalho não terminou em Matutuine, pois, vai continuar na especialidade, toda a semana, na sede em Maputo, com os técnicos de cada área, incluindo os que vieram das províncias para o efeito.

No cômputo geral, o curso foi bastante produtivo, uma vez que o permitiu uma revisão global dos procedimentos financeiros e de recursos humanos, por um lado, e, por outro, foram apresentadas, pelos funcionários da instituição, as principais preocupações no que concerne às novas aplicações que o INSS precisa para melhor desenvolver as suas actividades.

Tratou-se de um trabalho envolvente, em que os técnicos portugueses garantiram que na maior das situações vão poder resolver, incluindo a inclusão da área da assistência médica e formação de pessoal do Instituto Nacional da Segurança Social. **c/colaboração**

Pressões inflacionistas ‘continuam generalizadas’

A subida dos preços, no entanto, abrandou em várias regiões, sublinha a Fed nos resultados do inquérito, no final de janeiro e em fevereiro, feito junto das empresas do país, que revelaram que “esperam que a subida dos preços continue moderada durante o ano”.

As empresas de algumas das doze regiões do sistema Fed, segundo o inquérito,

têm registado um aumento dos preços das reservas, “em particular da energia e das matérias-primas”, embora também “algum alívio” em relação aos “custos de transporte e remessa”.

Além disso, revela ainda o ‘Beige Book’, “algumas regiões observaram que as empresas tiveram mais dificuldade em refletir os aumentos dos custos nos seus consumido-

res”.

Assim, quanto aos preços de venda, “aumentaram moderadamente na generalidade das regiões”, desacelerando mesmo por vezes, refere o documento.

Nos Estados Unidos, a inflação voltou a subir em janeiro, para 5,4% em termos anuais, segundo o índice PCE, da Fed, que tem como objectivo voltar a situar-se em

cerca de 2%.

Outra medida, o índice IPC, no qual as pensões são indexadas, desacelerou ao longo do ano, para 6,4%, acelerando no entanto ao longo de um mês pela primeira vez desde setembro. As empresas inquiridas para o livro bege revelaram que “não esperavam ver as condições económicas melhorarem muito nos próximos meses”. **je**

Moçambique à espera de 25 milhões da UE

A Comissão Europeia (UE) acaba de anunciar, esta quinta-feira (09), um novo financiamento de 50 milhões em ajuda humanitária para a região da África Austral e do Oceano Índico, 25 milhões dos quais para Moçambique, sobretudo devido à situação de emergência em Cabo Delgado.

Em comunicado, o executivo comunitário indica que estes fundos, hoje anunciados pelo comissário responsável pela Gestão de Crises, Janez Lenarcic, durante uma visita a Madagáscar, irão ajudar a “combater a insegurança alimentar e a subnutrição, melhorar o acesso a serviços básicos, reforçar a preparação para catástrofes e promover a educação em situações de emergência em toda a região”.

Do montante total de 50 milhões de euros, metade destina-se a Moçambique, 13,3 milhões são atribuídos a Madagáscar, 7,4 milhões ao Zimbabué e 4,3 milhões ao Lesoto, Maláui e a projectos regionais, precisa Bruxelas.

A Comissão sublinha que “a região da África Austral e do Oceano Índico é propensa

a desastres induzidos por perigos naturais – exacerbados pelos impactos das alterações climáticas, degradação ambiental e má gestão dos recursos naturais – e perigos induzidos pelo homem causados por conflitos armados e violência”.

Apontando que “ocorrem frequentemente tempestades tropicais e ciclones, inundações, secas e epidemias, tornando a região altamente vulnerável a estes riscos”, a Co-

missão recorda que “a época dos ciclones de 2021/2022 resultou numa forte destruição na região, incluindo em Madagáscar e Moçambique”, tendo os dois países sido novamente afetados no início da época de ciclones do corrente ano.

No entanto, e no caso de Moçambique, Bruxelas realça também que “a situação de segurança na província de Cabo Delgado permanece

al-tamente instável”, tendo “mais de um milhão de pessoas sido forçadas a fugir das suas casas”.

“No Zimbabué, prevê-se que a insegurança alimentar se agrave, inclusive devido a uma diminuição da produção agrícola, mas também devido à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, que tem tido um impacto nas economias de toda a região”, assinala-se no comunicado. **ai**

Penso, Logo existo

Margarida Talapa *

Diálogo triangular

O nosso desafio continua a extensão do Diálogo Social Tripartido a todos os níveis, daí que, podemos afirmar com satisfação, conseguimos lograr este desiderato, fazendo com que o diálogo social seja uma prática constante no mundo laboral, sendo prova disso, a consolidação e dinamização dos Fóruns de Consulta e Concertação Social - FOCCOS nas capitais Provinciais.

Por forma a dotar de maior capacidade a nossa CCT, está em curso a revisão dos respectivos instrumentos, nomeadamente, o Estatuto Orgânico da

CCT e do Secretariado do órgão.

No decurso do ano transacto (2022) realizamos, com sucesso, 12 Encontros das Subcomissões Especializadas e 4 Sessões Plenárias Ordinárias, nas quais discutimos e consensualizamos matérias pertinentes.

O uso crescente dos serviços de Conciliação e Mediação Laboral é mais um testemunho do sucesso na aplicação prática do diálogo na solução de inúmeros problemas, que afligem os trabalhadores e empregadores,

daí que, vai o nosso apelo às empresas e trabalhadores para abraçarem e continuarem a investir no diálogo, como uma ferramenta permanente de trabalho.

Queremos reafirmar o compromisso de que o diálogo social tripartido em Moçambique configura um processo irreversível assumindo-se como uma plataforma de interação, de diálogo construtivo entre os trabalhadores, empregadores e o Governo.

*As discussões das matérias em fórum tripartido, envolvendo os principais actores, têm sido a nossa forma de estar e ser no mercado de trabalho, assegurando desta forma a justiça e paz laboral e social. *ministra Trabalho*